



La Confradía, Abuelas y Abuelos, 2025

Foto: Divulgação

GEOMETRÍA INTERCULTURAL

Na Luciana Brito Galeria, SP, primeira mostra individual de Antonio Pichillá no Brasil

A primeira exposição individual do artista guatemalteco Antonio Pichillá no Brasil ocupa o pavilhão da Galeria Luciana Brito, em São Paulo. A mostra reúne obras que sintetizam uma pesquisa desenvolvida ao longo de mais de duas décadas, estruturada a partir da noção de “*geometria intercultural*”, um campo de pensamento no qual tradição, memória ancestral e linguagem abstrata se entrelaçam como formas de conhecimento, identidade e pertencimento. O texto crítico é assinado pela curadora e pesquisadora chilena Alexia Tala.

“*Geometria intercultural*” pode ser compreendida como um campo simbólico em que formas, padrões e estruturas geométricas atuam como mediadoras entre distintos sistemas de conhecimento. Longe de constituir uma linguagem universal e neutra, a geometria é aqui entendida como uma prática cultural, atravessada por cosmologias, memórias e modos de habitar o mundo.

Há mais de duas décadas, esse conceito orienta a pesquisa artística de Antonio Pichillá, artista indígena de origem maia *Tz’utujil*, cuja produção se articula em torno do interesse pela arte têxtil e pelas técnicas ancestrais de tecelagem – saberes transmitidos entre gerações e carregados de simbolismos ligados à espiritualidade, ao território e às tradições de seu povo, em San Pedro La Laguna, às margens do Lago Atitlán, na Guatemala.

Entre os destaques da mostra está a instalação *Arqueologia Contemporânea* (2025), que evoca o legado e a sabedoria ancestrais por meio de pedras e materiais

têxteis. Consideradas sagradas, as pedras foram retiradas das montanhas e do Lago Atitlán e submetidas a um ritual com fogo, que lhes confere vitalidade e imprime marcas da memória ancestral.



Arqueologia Contemporânea, 2025

Foto: Divulgação

De modo semelhante, as figuras dos *abuelos e das abuelas* (avôs e avós) assumem papel central na produção do artista, remetendo não apenas à ancestralidade, mas também à memória e à transmissão de saberes. Nas obras *La Confradía*, *Abuelas y Abuelos* (2025), *Abuela materna* (2025) e *Abuela* (2024), Antonio Pichillá utiliza tecidos, fios, objetos e estruturas que aludem às práticas tradicionais de tecelagem e às vestimentas *Tz’utujil*, ao mesmo tempo em que subverte suportes, padrões, escalas e funções.

Em *Códice Têxtil* (2023), o artista evoca o *Códice de Madrid* – o mais extenso dos manuscritos maias sobreviventes, composto por hieróglifos, previsões astroló-

gicas, rituais de ano-novo e cenas do cotidiano. A referência é central tanto pelas figuras, elementos sagrados e calendários representados quanto pela forma como o conhecimento se organiza visualmente. “Diagramação, repetição, ritmo e acumulação configuram um pensamento geométrico em que imagem, escrita e espiritualidade são inseparáveis”, explica Alexia Tala.



Códice Têxtil, 2023

Foto: Divulgação

Já nas obras da série *Nudo* (2017–2019), Antonio Pichillá fixa retalhos de têxteis tradicionais sobre telas com pinturas geométricas, promovendo uma comu-

nhão entre suportes distintos. Alexia Tala observa que “os formatos irregulares, trapézios e retângulos deslocados tensionam a estabilidade do plano pictórico e evocam, sem estabelecer filiações diretas, os metaesquemas de Hélio Oiticica”. Para a curadora, “essa abordagem instaura um diálogo fértil com a tradição geométrica no Brasil, especialmente com correntes que, desde meados do século XX, buscaram deslocar a abstração em direção ao corpo, ao espaço e à experiência”.



Nudo, 2019

Foto: Divulgação

A obra de Antonio Pichillá dialoga com uma concepção da geometria como campo expandido, no qual dimensões sensoriais, éticas e políticas se entrecruzam. Sua abstração não reivindica a universalidade moderna; ao contrário, afirma-se a partir da especificidade de um território e de uma história atravessada pela colonização, pela violência e pela resistência.

SOBRE O ARTISTA

1982, San Pedro La Laguna, Guatemala. Vive e trabalha em San Pedro La Laguna, Guatemala. Artista indígena do povo maia *Tz'utujil*, Antonio Pichillá trabalha com suportes variados, encontrando na tecelagem seu principal campo de investigação. Para o artista, os processos e materiais ligados às tradições têxteis constituem uma forma de reativar sua ancestralidade, fortalecendo, em especial, a memória das mulheres de sua família. Sua pesquisa também se ancora na coletividade, na cultura e nos símbolos de seu povo, originário da região do Lago Atitlán, na Guatemala.

SERVIÇO

Antonio Pichillá – “Geometría Intercultural”

Até 2 de maio

Luciana Brito Galeria

Av. Nove de Julho, 5162, São Paulo / SP

Informações: Tatiana Gonçalves – (11) 98114-4103

E-mail: comunicacao@lucianabritogaleria.com.br

Dias/Horários: segunda, das 10h às 18h; terça a sexta, das 10h às 19h; sábado, das 11h às 17h

www.lucianabritogaleria.com.br

Kukulkan, 2023

Foto: Divulgação

